



UNICAMP

EVENTO: Inauguração do CDMC-BRASIL/UNICAMPVEÍCULO: UNICAMP NOTÍCIASDATA: 20 de setembro de 1989PÁGINA: (não consta)SEÇÃO: (não consta)

Atráida pela música subaquática, platéia disputa um "cantinho" na piscina do campus.



As vibrações eletroacústicas do concerto de Redolfi só são ouvidas debaixo d'água.



O reitor Paulo Renato Souza e autoridades francesas na inauguração oficial do CDMC.

Inaugurado o CDMC da Unicamp

Um acervo mundial de música erudita contemporânea – inaugurado este mês, no prédio da Biblioteca Central da Unicamp – funcionará como centro de referência para compositores, estudantes, pesquisadores e intérpretes do Brasil e dos países da América Latina. Trata-se do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC), cuja matriz fica na cidade de Neuilly, França, e que reúne hoje cerca de 3.500 obras de compositores vivos.

Campinas é a quarta cidade do mundo a contar com esse acervo: além de Neuilly, apenas Tóquio (Japão) e Bremen (Alemanha Ocidental), abrigam o CDMC, mais que um arquivo de partituras, fitas e documentação técnico-bibliográfica. "A filial da Unicamp estabelecerá, por exemplo, intercâmbios entre músicos, intérpretes e pesquisadores, orientando os trabalhos de investigação no campo musical", explica José Augusto Mannis, responsável pelo CDMC da Universidade.

O acervo da Unicamp reúne 400 obras de compositores vivos contemporâneos, mas deverá alcançar 1.500 unidades até os próximos dois anos, com atualização permanente após esse período. O CDMC abrigará apenas obras de compositores vivos. Falecido o autor, cinco anos depois o material alusivo será transferido para outro arquivo. "Os vivos é que necessitam de ajuda para divulgar suas obras, fazer contatos com orquestras e intérpretes", diz Mannis.

A criação de um acervo de compositores brasileiros é outro objetivo da filial do CDMC no Brasil. Para integrar a coleção, contudo, o compositor será avaliado por um conselho. Só serão aceitas as obras que não se beneficiam do circuito profissional. O Centro existe principalmente para compositores que estão realizando um trabalho de qualidade comprovada no

Música até debaixo d'água

Um concerto musical debaixo d'água – uma das principais atrações do extenso programa de inauguração do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) – foi apresentado na piscina da Faculdade de Educação Física, no dia 30 do mês passado. Uma platéia de quase duzentas pessoas, em trajes de banho, disputava um "cantinho" na piscina do campus para ouvir e sentir as vibrações subaquáticas da música de Michel Redolfi, entremeada de sons de pássaros diversos e sinos repicando.

Detalhe: a música só era audível debaixo d'água. Assim, uma parte do público mergulhou com roupas e acessórios apropriados para não interromper o concerto. Outra, como o próprio compositor francês, preferiu sentir melhor as vibrações eletroacústicas dispensando os equipamentos de mergulho para um nado livre e relaxante.

Francês de Nice, 37 anos, Redolfi esteve pela primeira vez na América do Sul, particularmente no Brasil. "A experiência foi das melhores", conta ele, afirmando que os brasileiros são calorosos, sensíveis e, por isso, pretende voltar aqui para uma apresentação com orquestra embaixo d'água. Na piscina do campus foi apresentada apenas uma gravação de sua obra. "Para um concerto ao vivo, é necessário uma profundidade de seis a dez metros, enquanto a piscina da Unicamp tem apenas 1,80m em sua parte mais profunda", diz. Redolfi realiza seus concertos em piscinas e também no mar. Ele já se apresentou nos Estados Unidos, França, Itália, Hong-Kong e Canadá, entre outros países. (L.C.V.)

campo da pesquisa musical. Criar um ambiente de reflexão, através de debates e conferências é também outra função do órgão.

Para facilitar o acesso às obras, em pouco tempo o Centro será inteiramente informatizado. Além das partituras, contará com cópias das obras gravadas em fitas cassete e de uma ficha completa com dados sobre o contexto e a época em que foram criadas. A filial do CDMC na Unicamp receberá também o apoio do Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora da Universidade, coordenado pelo compositor Raul de Valle, responsável, aliás, pelas primeiras negociações para a vinda do CDMC para a Unicamp.

Inauguração

Em sua inauguração, no dia 1º deste mês, estiveram presentes, além do reitor da Unicamp, Paulo Renato Souza, a diretora do CDMC na França, Marianne Lyon, o diretor da Associação Francesa de Ação Artística, André Zavriew, um representante da Radio France, o compositor Michel Redolfi e integrantes do grupo musical *Accroche Note* – Pascal Dusapin e François Bernard Mâche.

O programa de inauguração do CDMC na Universidade incluiu ainda um concerto subaquático de Michel Redolfi (*ver quadro*) e um de música eletroacústica, o *Jazz Matisse*, com projeção de slides, e um encontro de compositores que reuniu convidados franceses e nomes brasileiros como os de Rodolfo Coelho de Souza, Conrado Silva, Ronaldo Miranda e Eduardo Álvares, para a discussão de temas no campo da música.

A instalação do CDMC na Unicamp resultou do acordo cultural entre Brasil e França. Os primeiros contatos para a realização desse convênio tiveram início ainda durante a visita do presidente François Mitterrand ao Brasil, em outubro de 1985. (L.C.V.)